Inscrição romana de Sintra

No sitio das Abóbadas, perto de Vila Verde, concelho de Sintra, descobriu um lavrador com um arado uma tábua de calcário (pedra lioz), de 0m,33 de comprimento, 0m,23 de altura, e 0m,06 de espessura, em que há a seguinte inscrição:

D ▼ M ▼ MAVRIN İ
FI LICI N A ▼ AMAN
DA ▼ MA ▼ H ▼ S ▼ S

que creio se pode interpretar assim: *Diis Manibus. Maurini fil(a) Liciniae, Amanda mater hic (sitae) sanctae.* Isto é: «Aos deuses Manes. Licínia, filha de Maurino, e Amanda, mãe de ele, estão aqui sepultadas». As letras são pouco profundas, medem de altura 0m,021 a 0m,025, e parecem-me do séc. III.

Esta placa apareceu entre umas ruínas que o Dr. Vergílio Correia, conservador do Museu Etnológico, que obteve a pedra e a trouxe para o Museu, estudou, e descreverá no *Archeologo*.

Temos, pois, aqui mais um monumento epigráfico para juntar aos que da região sintrá já vem mencionados no *Corpus*, ii, 268, 285–287, 293, 294, 298, 303, 304, 305, 307, etc. Região não só de terreno fértil, mas vizinha do mar e de uma cidade de certa importância, qual era *Olisipo municipium Felicities Iulia*, que admira que desse abrigo a grande população na época lusitano-romana, como já o dera em épocas anteriores, do que possuímos tantos testemunhos em objetos de ouro, de cobre, de pedra, de barro, e em monumentos funerários?

J. L. DE V.

Sapêques

Cette pièce est purement chinoise; elle ne figure ici que parce- qu'elle est aussi la seule monnaie locale de la Possession portugaise de Macao.

Elle s'appelle en chinois *Li* ou *Tsien*, en anglais *cash*, et en portugais *Sapêque* (sapecas). 1.000 à 1.200 sapêques représentent la valeur de la piastre espagnole (5 fr. 40c).

1 Entender-se-há que foi ele quem mandou fazer o monumento.
2 [Este artigo é extraído dos apontamentos manuscritos e inéditos de César Famin, de quem falei supra, p. 41, nota 1.—J. L. DE V.].
Cette pièce est un mélange de 6 parties de cuivre et de 4 parties de toutenague (cuivre blanc des Chinois); elle est fondu et non frappée. Le trou carré, dont elle est perçue au milieu, sert à en faire des chapelets que les acheteurs portent suspendus aux bras ou au cou. Un chapelet de 100 sapèques ou cashes forme un mace. Le chapelet de 1.000 pièces vaut un liang ou once d'argent.

Sur l'un des côtés de la pièce se trouve une devise en langue manchoue relative à la dynastie régnante, le nom de cette dynastie et celui du monarque; sur l'autre côté on lit le nom du règne et les mots: monnaie courante.

Les autres monnaies en circulation à Macao, telles que la piastre espagnole, le dollar américain, etc., sont purement étrangères.

César Famin.

Analecta archaeologica

1. — Goivas de pedra

De uma região próxima àquela donde provém a bela goiva de pedra que figurei e descrevi n-O Arch. Port., xviii, 130, provém mais duais que vão representadas nas figuras aqui juntas: 1 e 2 (tamanho natural, desenhos de Saavedra Machado).

1 Voyez pour plus de détails sur la fabrication, la valeur et l'usage des Sapèques ou cashes, l'article consacré à cette monnaie dont l'excellente notice publiée en 1846 par Mr. de Montigny, attaché à l'ambassade du Roi en Chine: Manuel du négociant français en Chine, etc. (pages 347, 350 et 353).

Voyez aussi un article du Magasin Pittoresque, année 1844, page 398, note 1.